

POLÍTICA

FINANÇAS PÚBLICAS

Viagem

FHC recua e afirma que não quer prejudicar a classe média

Joedson Alves/AE

Presidente diz que idéia de mudar Imposto de Renda não passa de hipótese

ISABEL BRAGA

Enviada especial

O VIEDO – A repercussão negativa da proposta de modificação do Imposto de Renda para pagar o aumento do salário mínimo fez o presidente Fernando Henrique Cardoso recuar, dizendo que não aceitará nenhuma medida que prejudique a classe média, e levou o governo a retomar a idéia de cobrança previdenciária dos servidores públicos inativos (veja reportagem página A5). “Deus me livre tirar alguma coisa da classe média”, afirmou, garantindo que, justamente por pertencer à essa camada social, não quer “sofrer” mais.

Depois de resgatar como uma das alternativas para o custeio do mínimo a proposta do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, de unificar a alíquota do IR e promover o fim das deduções, o presidente pediu aos jornalistas para que reconhecessem que, em nenhum momento, ele defendeu essa idéia. “É uma das hipóteses que estão sendo estudadas”, disse, insistindo que não era “técnico” e, portanto, não sabia detalhes do projeto.

Inflação – Fernando Henrique fez um apelo para que governo, Congresso e tribunais atuem juntos para evitar a volta da inflação no Brasil. O presidente voltou a criticar a liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) favorável à concessão de 11,98% aos servidores do Judiciário e reclamou, ao ser indagado sobre a possibilidade de um rombo de R\$ 16,7 bilhões nos cofres públicos para fazer frente ao aumento do salário mínimo e dos salários de militares e de servidores públicos dos demais Poderes.

Segundo Fernando Henrique, a decisão do STF pode ser legal, “mas é injusta”. Ele disse que não acredita na extensão do reajuste para os servidores dos demais Poderes.



FHC durante entrega do prêmio Príncipe de Astúrias: outro agraciado foi o escritor Umberto Eco